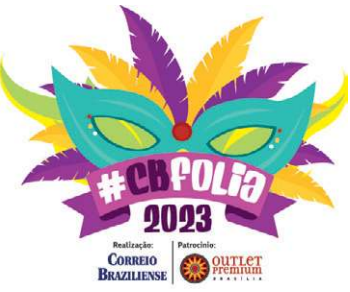


Samba no Rio é verde e branco

Imperatriz Leopoldinense conquista o título do grupo de elite das escolas do carnaval carioca depois de 22 anos de jejum



» FERNANDA STRICKLAND
» FABIO GRECCHI

Depois de 22 anos sem um único título na avenida, a Imperatriz Leopoldinense conquistou, ontem, o título do Grupo Especial do carnaval do Rio de Janeiro. É o 9º título da escola de samba de Ramos, bairro que faz parte do Complexo do Alemão, que apresentou o enredo *O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida* — que falou sobre a recusa de Deus e o diabo receberem, tanto no céu quanto no inferno, o cangaceiro Virgulino Lampião. De autoria do carnavalesco Leandro Vieira, o tema recolocou a agremiação entre as principais, depois de um período difícil, que culminou no rebaixamento para a Série Ouro, em 2019.

Mas a vitória da verde e branco não foi fácil. Fechou a apuração com 269,8 pontos, somente um décimo à frente da Unidos do Viradouro e cinco décimos sobre a terceira, colocada, a Unidos de Vila Isabel. A disputa foi acirrada até o último jurado, do último quesito.

A Imperatriz foi a quarta escola a entrar no Sambódromo, na segunda-feira, no segundo dia dos desfiles. Leandro Vieira retratou a vida e a morte de Lampião à luz da fantasia que faz parte da literatura de cordel. O desfile teve como tema o embate entre o “rei do cangaço”, Satanás e São Pedro ao longo de 24 alas, cinco carros alegóricos, dois tripés e três mil componentes.

“Dedico esse título ao meu pai (o banqueiro de bicho Luizinho Drummond). Foi ele quem fez a Imperatriz. Tenho certeza de que o céu está em festa. Tenho certeza de que o Complexo do Alemão está em festa. É para vocês, Complexo!”, festejou Cátia Drummond, presidente da verde e branco.

Expedida Ferreira Nunes, de 90 anos, filha de Lampião, exultou o resultado por ser, segundo ela, a vitória de uma declaração de respeito do samba carioca à cultura do Nordeste. Mas, para Leandro Vieira, que é cria da Imperatriz e não acompanhou a apuração no Sambódromo, a conquista do título foi bem mais do que isso: confirma a volta por cima da agremiação, depois de um período difícil que começou com o rebaixamento — apesar de ter conquistado o título da Série Ouro de 2020, amargou apenas a 10ª colocação na apresentação do ano passado e viu o

Fernando Frazão/Agência Brasil



Integrantes da Imperatriz festejam a conquista e a volta por cima, depois de terem visto o fantasma do rebaixamento rondar a escola de samba no carnaval do ano passado

Fotos Carl de Souza/AFP



Apuração mostrou que desfile da Imperatriz teve estreita vantagem sobre a vice-campeã

fantasma da exclusão do Grupo Especial reaparecer.

No próximo sábado, seis escolas participarão do Desfile das Campeãs. A ordem das apresentações será inversa à colocação na apuração. A Imperatriz, será a última a entrar na passarela, e a sexta colocada, Grande Rio, abre a festa. Participarão, ainda, a

Acadêmicos do Grande Rio (6º lugar), a Mangueira (5º lugar), a Beija-Flor (4º lugar), a Vila Isabel (3º lugar) e Viradouro, vice-campeã.

Rebaixamento

Se em Ramos a festa era generalizada, em Madureira uma parte do bairro amargava a

tristeza. A Império Serrano, que foi para a avenida com uma homenagem ao cantor e compositor Arlindo Cruz — que sofreu um AVC em 2017 e saiu como um dos destaques da escola de samba —, amargou a última colocação do Grupo Especial. Fez somente 265,6 pontos e foi rebaixada

Carl de Souza/AFP



Agremiação de Ramos trouxe a recusa de céu e inferno em receberem o cangaceiro Lampião

para a Série Ouro, onde desfilará no próximo ano. Uma frustração para a tradicional escola, que tinha conquistado a segunda divisão do carnaval carioca no ano passado, o que a tinha credenciado a disputar o Grupo Especial.

Na Série Ouro, a Unidos do Porto da Pedra conquistou o

título e garantiu o retorno à elite das escolas de samba — de onde saiu em 2012 — em 2024. Pela a Série Prata, vão desfilar na avenida Intendente Magalhães, via que corta vários bairros na Zona Norte do Rio de Janeiro, a Lins Imperial e a União de Jacarepaguá, que subiram.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

CNBB pede reflexão sobre a fome

» TAÍSA MEDEIROS
» VÍCTOR CORREIA
» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, ontem, a edição de 2023 da Campanha da Fraternidade, cujo tema será, pela terceira vez, o combate à fome — “Fraternidade e Fome”, uma adaptação do lema bíblico “Dai-lhe vós mesmos de comer!”, extraído de Mateus 14:16. A primeira vez em que a campanha teve esse conteúdo foi em 1975, sendo adotado pela segunda vez em 1985.

“Trinta e oito anos depois, o tema, lamentavelmente, retorna”, lembrou o secretário-geral da CNBB, dom Joel Portella Amado, na apresentação da campanha. “Se a fome de uma única pessoa já nos deve incomodar, como nos tornarmos indiferentes diante da fome de milhões de

irmãos e irmãs? O fato é a fome, e ele nos desafia”, lastimou.

A retomada do conteúdo se dá pelo retorno do Brasil ao mapa da fome, no ano passado, além do avanço de indicadores no país sobre a desnutrição e a carência alimentar. Segundo estudo divulgado, no ano passado, pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 33,1 milhões de pessoas passam fome no país — o dobro do registrado antes da pandemia da covid-19.

Dom Joel reforçou a união entre o amor a Deus, praticado pela fé, e o amor ao próximo. “São inseparáveis, não podem ser vistos como uma escolha entre um e outro. Essa escolha não existe. O amor ao próximo é uma consequência do amor a Deus. Daí o esforço anual da campanha para trazer sempre um assunto no qual o amor a Deus manifestado

no amor aos irmãos e irmãs não esteja sendo vivenciado adequadamente”, salientou.

No lançamento da campanha, o papa Francisco enviou aos fiéis brasileiros uma mensagem de incentivo e convite para que trilhem o caminho de celebração religiosa. “Sabemos que indo ao encontro das necessidades daqueles que passam fome, estaremos saciando o próprio Senhor Jesus, que se identifica com os mais pobres e famintos”, exortou o sumo-pontífice.

Segundo Francisco, a reflexão sobre o flagelo da fome estimula algo mais do que ações concretas. “Que gere em todos a consciência de que a partilha dos dons que o Senhor nos concede em sua bondade não pode restringir-se a um momento, a uma campanha, a algumas ações pontuais, mas deve ser uma atitude constante de todos nós”, disse.

Quaresma

Com o fim do carnaval, começou ontem o período da Quaresma — que abre o período de celebração da Páscoa. Fiéis viraram a página da folia e na Quarta-Feira de Cinzas deram início à cerimônia que culmina na ressurreição de Jesus Cristo. “Somos convidados a refletir nesse período sobre a vida, no intuito de crescer na prática da caridade, oração e penitência. Preparamo-nos cada vez mais interiormente para enfrentar as situações da vida”, explica o sacerdote da Paróquia São Judas Tadeu, em Taguatinga, padre João Firmino. Para os católicos, a preparação na Quaresma exige do fiel esforço, fé e penitências, como lembrou o religioso.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Luiz Lopes Jr./CNBB



D. Joel lamentou que o país tenha voltado a figurar no mapa da fome